



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Analógico Lá, Analógico Cá: entre a Polaroid e a Lomografia
Autor	LUIZA FAJARDO SCHNEIDER
Orientador	ISABEL ALENCAR DE CASTRO
Instituição	Escola Superior de Propaganda e Marketing

A sociedade, sempre conectada a formas de representação própria, mudou de rumo quando conheceu a fotografia. Com o tempo, a tecnologia fotográfica refinou-se para o digital, todavia os rolos de filme ainda não deixaram de ser produzidos. As câmeras analógicas já não são usadas por profissionais, readequando sua utilidade para atividades de lazer e hobbies pessoais. Um desses novos contextos é uma tendência jovem por preferências *vintage* e *retrô*, com relançamentos de tecnologias, ditas ultrapassadas por alguns, renovadas em suas melhores e mais particulares características. O apelo pelo emocional e pela qualidade *vintage* remete às instantâneas Polaroids; o olhar *retrô* faz famosa uma nova marca e um estilo de fotografar conhecidos por lomografia, ou, simplesmente, Lomo.

Buscando uma pincelada de entendimento dessa tendência e de suas aplicações, dentro não apenas do design de produto como também da relação com o consumidor, formador de opinião, no mercado, esta pesquisa será feita comparando ambas Polaroid e Lomo., especialmente na busca por semelhanças. Questões sobre tecnologia, história, processos fotográficos e leitura visual dos resultados serão vistos através de suas semelhanças, diferenças e influências. Os pontos que mostrarem maior relevância para a comparação terão mais aprofundamento. Secundário ao objetivo comparativo, serão analisadas, via categorias temáticas, uma foto de cada tecnologia por categoria, traçando paralelos entre si e com referência de movimento artístico ou obra específica, relacionando e estimulando o estudo da história da arte. A visão frente as imagens será superficial, em relação aos seus significados de construção, utilizando conceitos adquiridos com o estudo da semiótica, para a leitura das imagens selecionadas.

A pesquisa será qualitativa, fundamentada através de análises, descrições e coleta de dados. O caráter exploratório ajudará na familiarização com o assunto, junto com o levantamento bibliográfico, que será a principal base de informações. A coleta será por múltiplas mídias, especialmente livros e sites confiáveis do assunto. Por último, a pesquisa será um estudo de caso, tratando individualmente cada tecnologia analisada, contextualizando.

Durante a pesquisa preliminar, as principais fontes de informações foram trabalhos acadêmicos de conclusão de curso e artigos científicos cujos temas tratavam de algum modo sobre a tecnologia de fotografia analógica. Boa parte comparava dois ou três elementos entre si, como na monografia “Lomografia e Juventude: Consumo, Cultura Material e Rolês”, de Bruno Borges Gallo Soares (2012) ou no artigo “O Futuro é Analógico: um comparativo entre Lomografia, Instagram e Moda”, por Sandra Rech e Ana Francio. A respeito da teoria fotográfica e das primeiras opiniões, o projeto foi principalmente baseado no livro de Jacques Aumont “A Imagem”. A partir daí, se encaminhou a necessidade teórica para interpretar os elementos e as possibilidades da imagem em geral, não apenas da fotografia. Flusser em “O Mundo Codificado” começa a discutir sobre a comunicação, enquanto Alberto Manguel, com o livro “Lendo Imagens”, trata de diferenças de leituras visuais. Assim se evoluiu para conceitos de semiótica visual, contanto com os trabalhos de Vicente Pietroforte e Sandra Ramalho, em princípio. Espera-se expandir a bibliografia por caminhos mais apropriado ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa.